

HABITAÇÃO TEMPORÁRIA EMERGENCIAL

UMA ALTERNATIVA PÓS-DESASTRES NATURAIS EM SANTA CATARINA

Os fenômenos naturais ocorrem de maneira espontânea em qualquer local podendo afetar direta ou indiretamente o cotidiano de muitas pessoas. Os vestígios destas eventuais ações podem ser irreversíveis para a área danificada ou intensificado por situações econômicas e sociais.

De acordo com registros da Defesa Civil, os dados referentes à vítimas desabrigadas e desalojados em Santa Catarina encontram-se em constante alteração devido à incidência de diversos eventos

meteorológicos. A significância destes números retrata a gravidade da imprevisibilidade destas ações sobre o território catarinense.

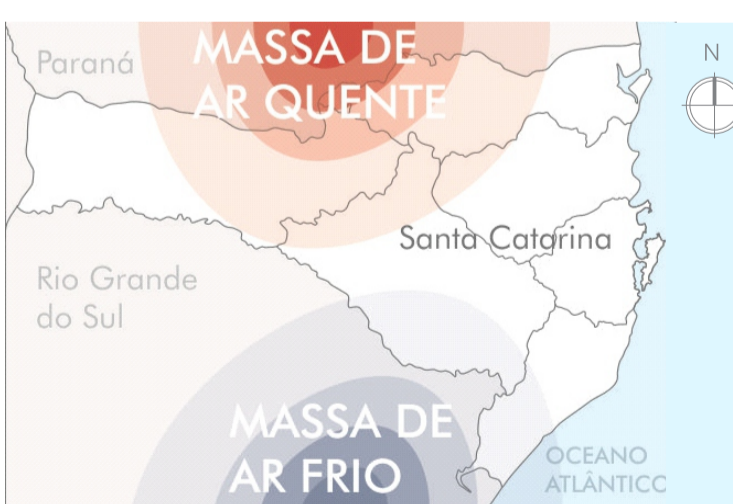
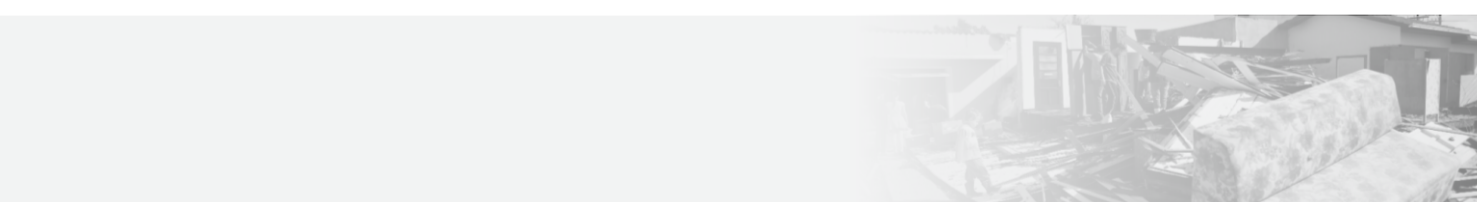
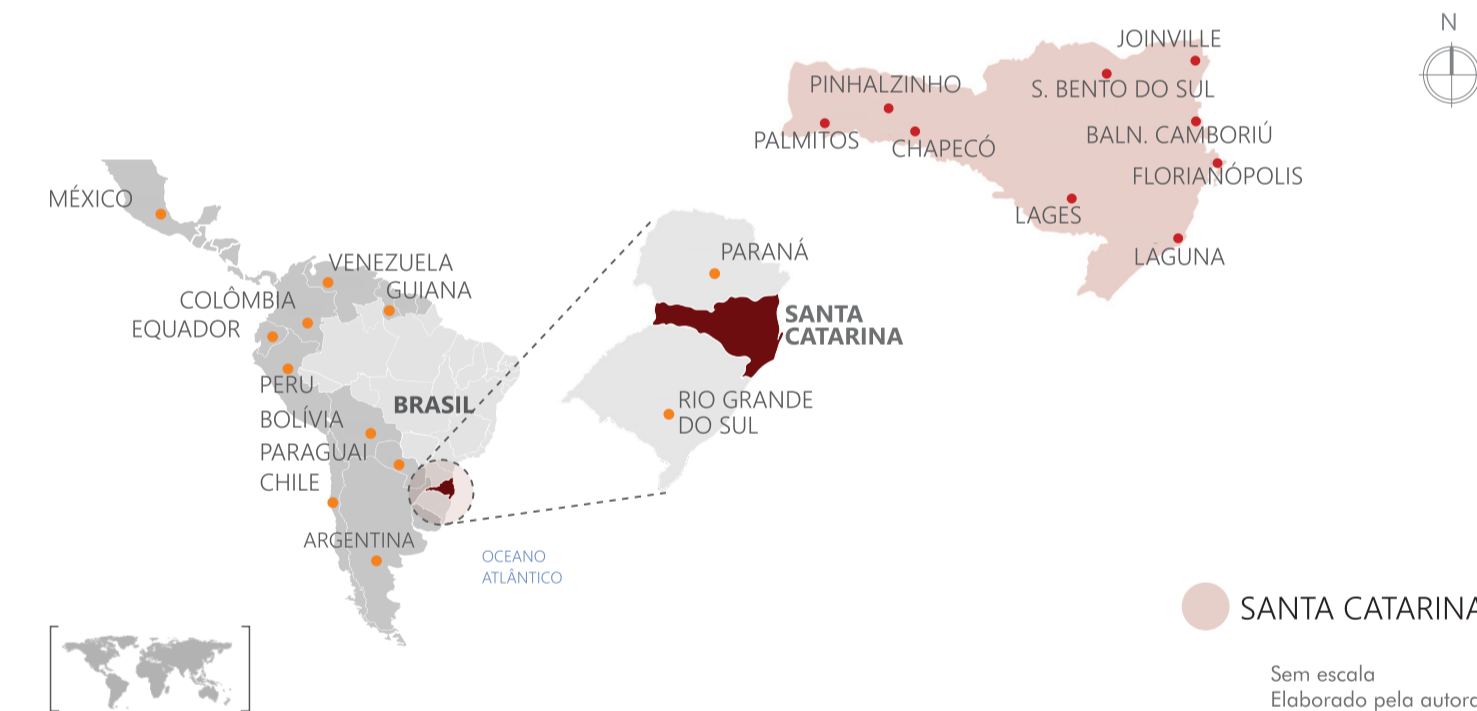
Surge, portanto, a necessidade de analisar os aspectos de natureza emergencial com a finalidade de auxiliar as vítimas em situações pós-desastres, dispondo de habitações temporárias. Habitações que ofereçam condições básicas para uma moradia digna e humanitária, até que se possa retornar à um contexto permanente.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver um projeto de habitação temporária composto por diferentes unidades de apoio para situações emergenciais em Santa Catarina relacionadas a desastres naturais.

O objetivo visa atender a população desabrigada de maneira humanitária, com construções flexíveis, prevendo a sua instalação e reutilização em qualquer município catarinense. Contando, além de tudo, com diferentes escalas, acessíveis economicamente e de baixo impacto ambiental.

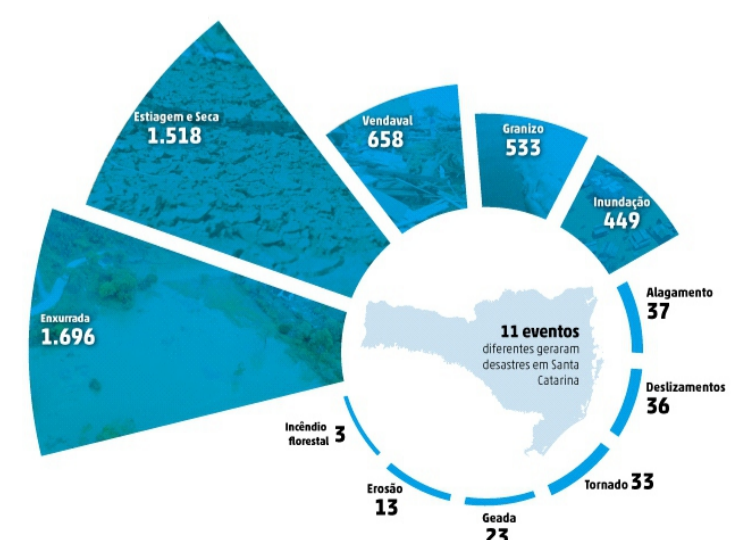
LOCALIZAÇÃO



Santa Catarina está localizada geograficamente entre um ponto onde se chocam as massas de ar quente, provenientes da região tropical, e o ar frio, da região polar, conforme representação da imagem ao lado.

Segundo Quadros (apud Ávila, 2015), este é um dos fatores que favorece a variedade de eventos climáticos. Outro fator seria a sua proximidade com o oceano, fazendo com que a umidade existente provoque excesso de chuvas.

A variedade de fenômenos naturais no Estado -também como mostra a imagem ao lado- engloba vendavais, inundações, estiagem e seca, enxurradas, granizo, geada, tornado, entre outros. Estas grandes variedades podem resultar em grandes desastres naturais.



BREVE HISTÓRICO DE SANTA CATARINA

DESASTRES NATURAIS

1984

Vale do Itajaí

Enchente + 15m
16 mortes; 225.000 desabrigados/desalojados



1995

Grande Fpolis e Sul

Inundação+deslizamento
29 mortes; 29.000 desabrigados; 27 municípios-Catamarca Pública



2008

Vale do Itajaí

Inundação e deslizamentos
Fev- 6 mortes, 20.970 desab./desaloj.;
Set- 3 mortes, 177.000 desab./desaloj.



Elaborada pela autora

Habitação temporária: As vítimas são alojadas, de preferência, mantendo os agrupamentos familiares, podendo retornar às suas rotinas diárias normais, porém em local temporário. Normalmente é durante a fase de reabilitação pós-catástrofe que habitações com esse caráter são cedidas pelo governo e construídas. O alojamento pode começar com uma unidade básica e ser ampliado ao longo do tempo e de acordo com a necessidade de cada situação. (QUARANTELLI, 1982, apud JESSÉ, 2015, p. 14).

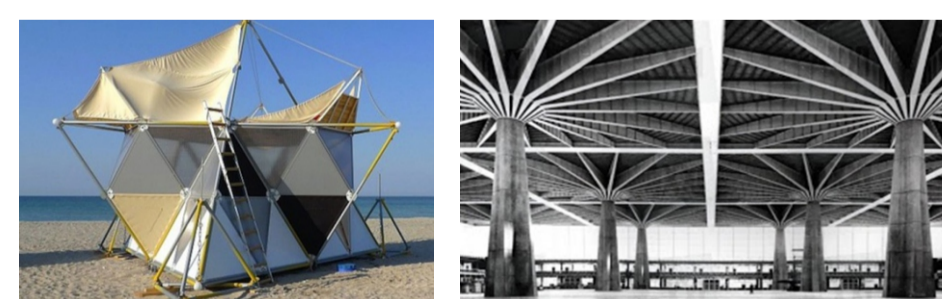
REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Projeto: Protótipo Puertos
Responsável: Escritório Cubo
Local/ano: Chile; 2005

Projeto: Paper Log House
Responsável: Arq. Shigeru Ban
Local/ano: Japão; 1995.

Projeto: Albergue de emergência
Responsável: GP3D + RVA
Local/ano: Mariana-MG; 2015.

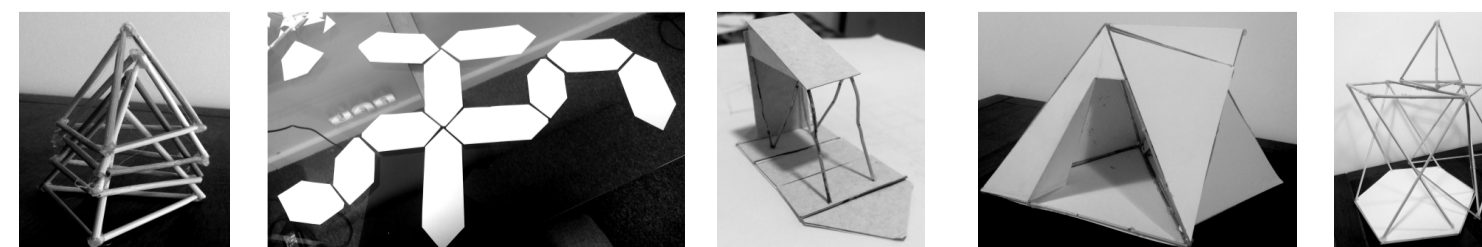


Projeto: Habitação Y-BIO
Responsável: Alix Shelest
Local/ano: Windy Crimea; Ucrânia

Projeto: Palazzo del Lavoro
Responsável: Eng. Pier Luigi Nervi
Local/ano: Mapa de Turim; Itália

As Referências Projetuais englobam exemplos de edificações com mecanismos estruturais alternativos (tetraedros em aço ou coberturas independentes), utilização de materiais recicláveis (bambu e papelão), tipologias e escalas diferentes para cada contexto específico.

PARTIDO ARQUITETÔNICO- EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

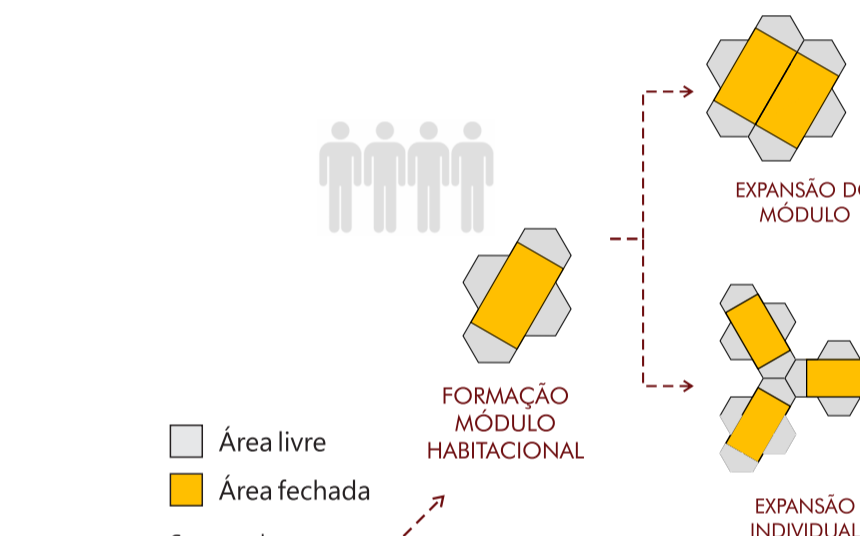


O processo criativo foi realizado sempre com auxílio de maquetes físicas para melhor entendimento do mecanismo habitacional. Flexibilidade, economia, fácil execução e transporte foram itens norteadores para o projeto, que teve seu início com estruturas tetraédricas de papelão e, posteriormente, avançou para o bambu.

MÓDULO PROJETUAL

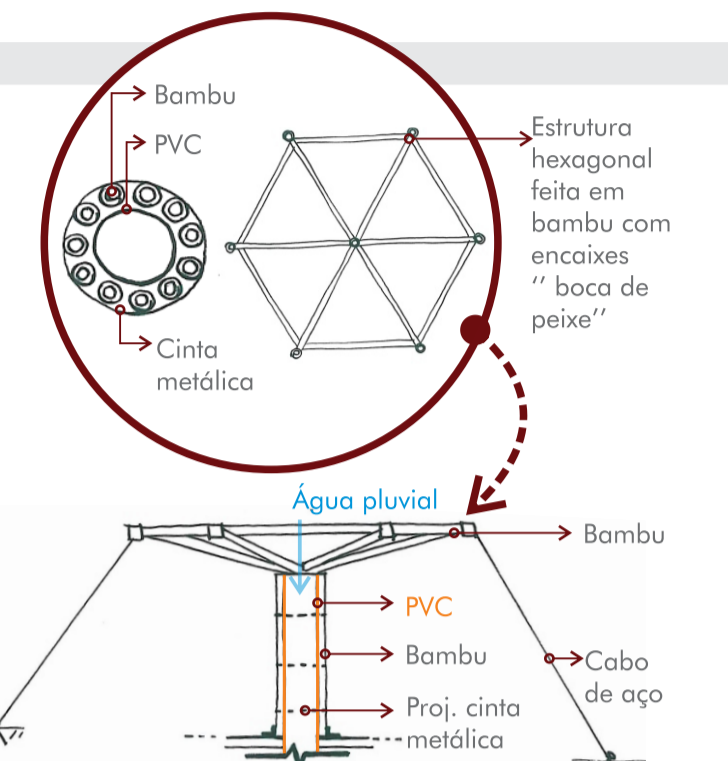
Considerando o contexto emergencial para a implantação de habitações temporárias, elaborou-se um módulo base através de estruturas independentes, que possibilitam a expansão das mesmas para a construção de acampamentos emergenciais de caráter temporário.

É a partir da união entre 4 módulos estruturais, que o módulo habitacional é criado. Elevado do solo e possuindo formato angular, o agrupamento é formado através das ligações entre as suas extremidades longitudinais. É deste modo que é possível formar pequenas "vilas", onde áreas de usos comuns são priorizadas e a interação entre os agrupamentos familiares são incentivadas.

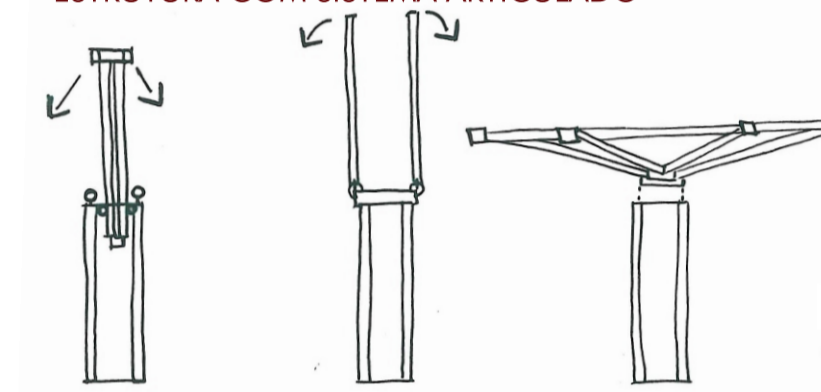


SISTEMA CONSTRUTIVO

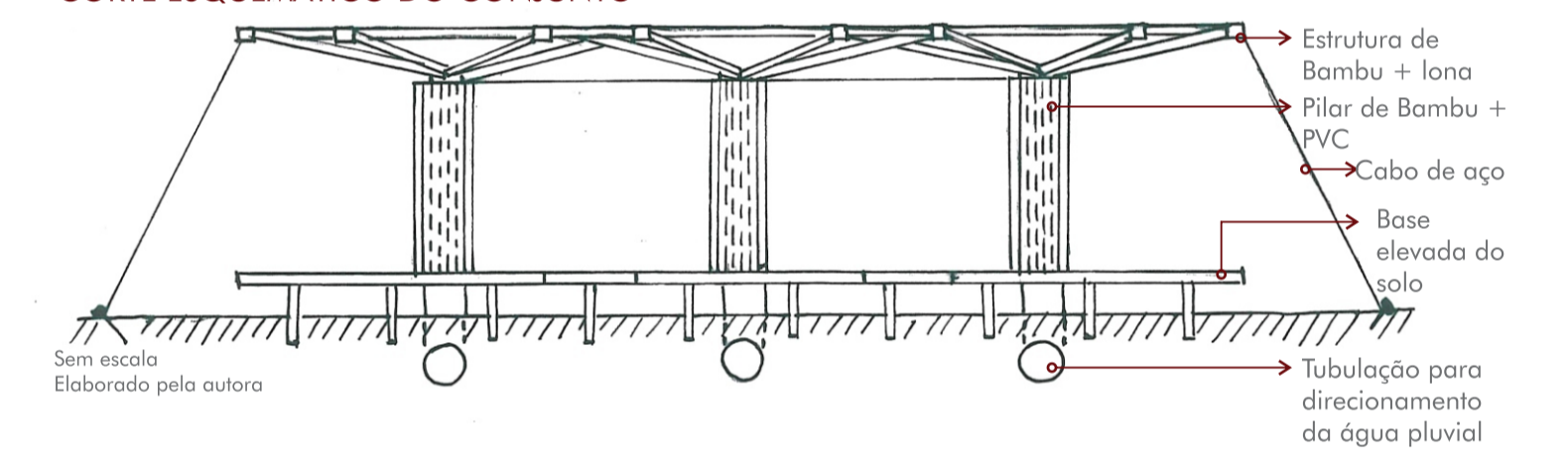
O sistema construtivo adotado além de compreender um mecanismo autosuficiente, também é responsável por captar a água da chuva. Ele consiste num sistema misto de PVC (Policloreto de polivinila) e bambu em formato semelhante a um guarda-chuva invertido. Enquanto o PVC é utilizado para receber e guiar a água da chuva, o bambu resiste aos esforços pelos quais a conjunto estará submetido, conforme mostra a figura ao lado.



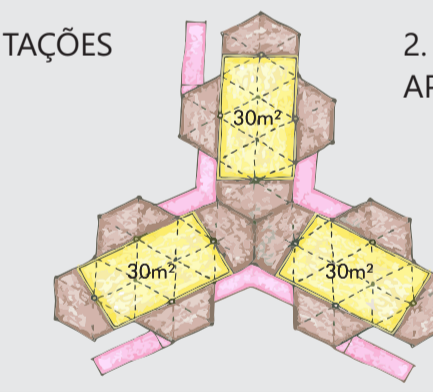
ESTRUTURA COM SISTEMA ARTICULADO



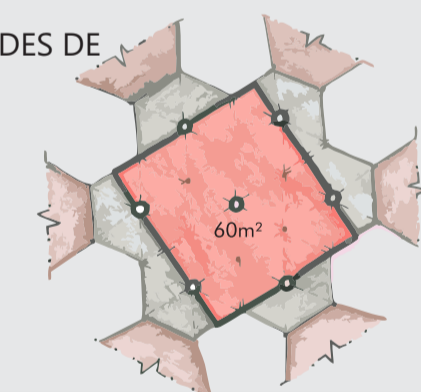
CORTE ESQUEMÁTICO DO CONJUNTO



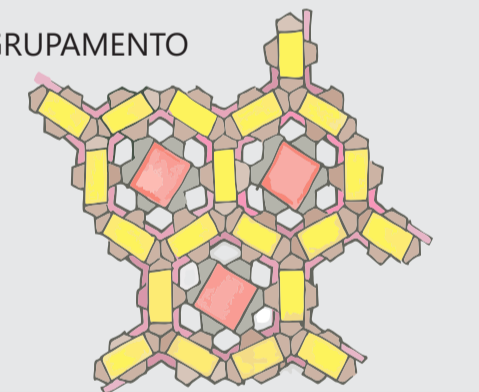
1. HABITAÇÕES



2. UNIDADES DE APOIO



3. AGRUPAMENTO



LEGENDA

- Área útil da habitação
- Área externa da habitação
- Área útil da unidade de apoio
- Área externa da unidade de apoio
- Conexões (rampas/escadas e passarelas)

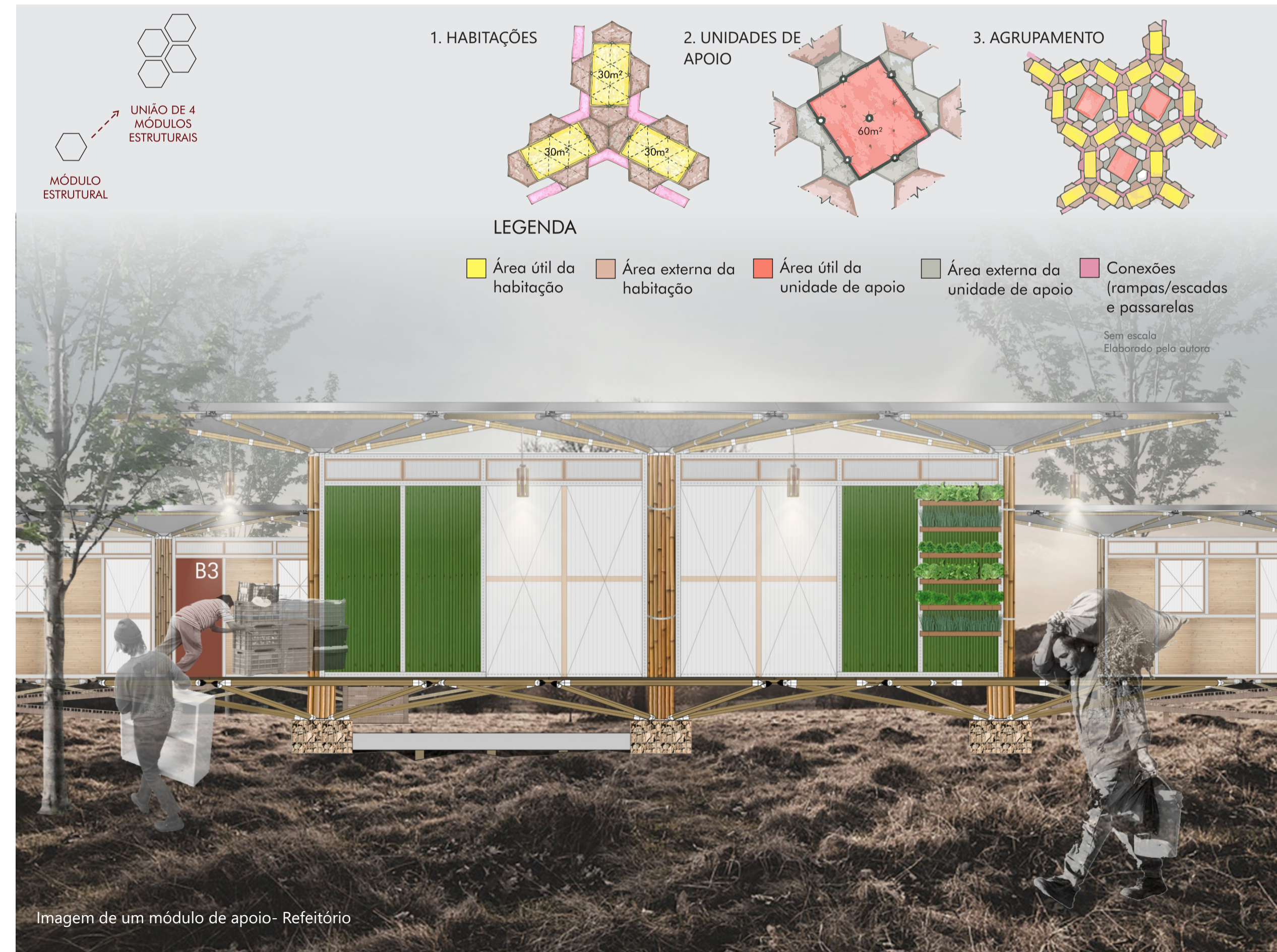


Imagem de um módulo de apoio- Refeitório